

cia : mas as palavras do iniquo são postas por terra.

13 O preguiçoso diz : O leão está lá fora, serei morto no meio das ruas.

14 A boca da mulher alheia he hum cova profunda : aquelle contra quem o Senhor está irado, cahirá n'ella.

15 A loucura está atada ao coração do menino, e a vara da disciplina affugentará.

16 Aquelle, que calunhia ao pobre para acrescentar as suas riquezas, elle mesmo dará a outro mais rico, e virá a ser necessitado.

17 Inclina o teu ouvido, e ouve as palavras da sabedoria : e applica o teu coração á minha doutrina :

18 Tu a terás por fermosa, quando a guardares dentro do teu ventre, e ella se espalhará pelos teus labios :

19 Para que ponhas no Senhor a tua confiança, por cuja causa tambem eu ta mostrei hoje.

20 Eis-aqui estou eu mesmo que ta descrevi em tres maneiras, com pensamentos e com sciencia :

21 Para te mostrar a firmeza, e as palavras da verdade, a fim de responderes com estas cousas áquelles, que te enviarão.

22 Não façás violencia ao pobre, porque he pobre : nem opprimas em juizo ao que não tem nada :

23 Porque o Senhor ha de julgar a sua causa, e ha de traspasar aos que traspasarão a sua alma.

24 Não queiras ser amigo do homem iracundo, nem andes com o homem furioso :

25 Por não succeder que aprendas as suas veredas, e dêś á tua alma algum motivo de cahir.

26 Não te allies com aquelles, que se obrigão apertando as mãos, e que se offercem por fiadores para responder pelas dividas d'outrem :

27 Porque se tu não tens com que pagar, que razão ha para que te tirem a coberta da tua cama ?

28 Não passes além dos antigos limites, que puzerão teus pais.

29 Viste a hum homem, que faz as suas obras com velocidade ? Este terá cabimento com os Reis, e não ficará no andar da plebe.

CAPITULO XXIII.

Sobriedade á mesa dos Grandes. Não buscar riquezas. Não opprimir aos pupillos. Estar firme no temor de Deos. Fugir das mulheres dissolutas, e da bebedisse.

QUANDO te assentares a comer com o principe, considera com attenção o que se te pôz diante :

2 É pôe huma faca na tua garganta, se he todavia que estás senhor da tua alma :

[PORT.]

3 Não desejes os manjares d'aquelle, onde se acha o pão da mentira.

4 Não te fatigues por ser rico : mas pôe termo á tua prudencia.

5 Não ergas os teus olhos para humas riquezas, que tu não podés ter : porque ellas tomarão azas como de aguia, e voarão para o Ceo.

6 Não comas com o homem invejoso, e não appetças os seus manjares :

7 Porque á semelhança de adivinho, e conjecturador, faz juizo do que ignora. Come, e bebe, te dirá elle : mas o seu coração não está contigo.

8 Tu vomitarás os manjares que tiveres comido : e perderás os teus sabios discursos.

9 Não falles aos ouvidos dos insensatos : porque elles desprezarão a doutrina das tuas palavras.

10 Não toques nos limites dos pequeninos : e não entres no campo dos pupillos :

11 Porque o seu propinquo he poderoso : e elle mesmo se fará contra ti o defensor da sua causa.

12 Entre o teu coração na doutrina : e os teus ouvidos nas palavras da sciencia.

13 Não subtrañas a correcção ao menino : porque, se tu o fustigares com a vara, elle não morrerá.

14 Tu o fustigarás com a vara : e livrarás a sua alma do inferno.

15 Filho meu, se o teu animo for sabio, o meu coração se alegrará contigo :

16 E os meus rins exultarão de prazer, quando os teus labios tiverem proferido o que he recto.

17 O teu coração não tenha inveja aos peccadores : mas conserva-te no temor do Senhor todo o dia :

18 Porque terás esperanza, quando chegar o teu ultimo dia, e não te será roubada a tua expectação.

19 Ouve, filho meu, e sê sabio : e conduze a tua alma pelo caminho direito.

20 Não te queiras achar nos banquetes dos grandes bebedores, nem nas comezainas d'aquelles, que fazem vir os manjares para comerem de companhia :

21 Porque passando o tempo em beber, e em contribuir com os seus escotes, elles se arruinarão, e a sua dormente preguiça vestirse-ha de trapos.

22 Ouve a teu pai, que te gerou : e não desprezes a tua mãe, quando for velha.

23 Compra a verdade, e não queiras vender a sabedoria, nem a doutrina, nem a intelligencia.

24 O pai do justo salta de prazer : o que gerou ao sabio terá n'elle a sua alegria.

25 N'esta alegria viva teu pai, e tua mãe, e a que te gerou, exulte.

26 Dá-me, filho meu, o teu coração : e os teus olhos guardem os meus caminhos.

27 Porque a mulher prostituta he huma

cova profunda: e a alheia he hum poço estreito.

28 Ella está d'emboscada no caminho, como hum salteador, e ella matará aos que vir desapercebidos.

29 A quem se dirá: Desgraçado de ti? ao pai de quem se dirá: Desgraçado de ti? para quem serão as bulhas? para quem os precipicios? para quem as feridas sem causa? para quem a nevoa dos olhos?

30 Para quem, senão para aquelles, que levão o tempo a beber vinho, e tem o seu gosto em despejar os côpos?

31 Não olhes para o vinho, quando te começa a parecer louro, quando brilhar no vidro a sua côr: elle entra suavemente,

32 Mas no fim morderá como huma serpente, e diffundirá o seu veneno como hum basilisco.

33 Os teus olhos verão as alheias, e o teu coração fallará palavras desregradas.

34 E tu serás como hum homem dormente no meio do mar, e como hum piloto sopito, que perdeu o leme:

35 E dirás: Espancarão-me, mas a mim não me doêo: arrastarão-me, mas eu não senti: quando despertarei eu, e quando acharei mais vinho para beber?

CAPITULO XXIV.

Não invejar a prosperidade dos mãos. Não estimar senão a sabedoria. Soster-se no tempo da afflicção. Não se regozijar com a ruina dos seus inimigos. Temer a Deos, e ao Rei. Evitar a preguiça.

NÃO tenhas inveja aos homens mãos, nem desejes estar com elles:

2 Porque o seu espirito medita rapinas, e os seus labios fallão enganoso.

3 A casa fundar-se-ha com a sabedoria, e fortificar-se-ha com a prudencia.

4 Pela doutrina encher-se-hão as despesas de toda a substancia preciosa, e fermosissima.

5 O varão sabio he forte: e o varão douto, robusto e valente.

6 Porque a guerra pela boa ordem se maneja: e a salvação achar-se-ha onde ha muitos conselhos.

7 Para o insensato he ardua a sabedoria, elle não abrirá na porta a sua boca.

8 Aquelle, que anda cuidando em fazer males, será chamado insensato.

9 O pensamento do insensato he o peccado: e o detractor he a abominação dos homens.

10 Se tu perderes a esperanza descorçoado no dia da angustia: será minguada a tua fortaleza.

11 Tira do perigo aquelles, que são levados á morte: e não cêsses de livrar aos que são arrastados ao degolladouro.

12 Se tu disseres: As forças não me ajudão: o mesmo que he inspector do cora-

ção, o conhece, e ao guardador da tua alma nada se esconde, e elle retribuirá ao homem segundo as suas obras.

13 Come, filho meu, do mel, porque he bom, e do favo, porque he docissimo á tua garganta:

14 Tal será tambem para a tua alma a doutrina da sabedoria: quando tu a achares, terás esperanza na tua ultima hora, e a tua esperanza não perecerá.

15 Não armes traições ao justo, e não andes buscando a impiedade na sua casa, nem perturbes o seu repouso.

16 Porque o justo cahirá sete vezes, e tornar-se-ha a levantar: porém os ímpios serão precipitados no mal.

17 Não te alegres, quando cahir o teu inimigo, nem o teu coração se regozije com a sua ruina:

18 Por não succeder que o Senhor o veja, e que isto lhe desagrade, e que tire de cima d'elle a sua ira.

19 Não andes em competencia com os homens pessimos, nem invejes aos ímpios:

20 Porque os mãos não tem esperanza alguma para o futuro, e a candeia dos ímpios apagar-se-ha.

21 Temc, filho meu, ao Senhor, e ao Rei: e não te mistures com os detractores:

22 Porque derepente se levantará a sua perdição: e quem sabe a ruina de ambos?

23 O que vou a dizer, he tambem para os sabios: Não he bom fazer accepção de pessoas nos juizos.

24 Aquelles, que dizem ao ímpio: Tu es justo: serão amaldiçoados dos póvos, e detestados das tribus.

25 Aquelles, que o reprehendem, serão louvados: e virá sobre elles a benção.

26 Aquelle, que dá huma resposta direita, dará hum beijo na boca.

27 Prepara de fóra a tua obra, e lavra cuidadosamente o teu campo: para que depois edifiques a tua casa.

28 Não sejas testemunha em vão contra o teu proximo: nem seduzas a ninguem com os teus labios.

29 Não digas: Como elle me fez a mim, assim farei eu a elle: tornarei a cada hum segundo as suas obras.

30 Eu passei pelo campo do homem preguiçoso, e pela vinha do homem insensato:

31 E eis-que achei que tudo estava cheio d'ortigas, e que os espinhos cobrião a sua superficie, e que o muro de pedra estava cahido.

32 O que tendo eu visto, pul-lo no meu coração, e d'este exemplo aprendi a disciplina.

33 Hum pouco, disse eu comigo, dormirás, outro breve espaço dormirás, outro poucozinho cruzarás as mãos, para descansar: